

380

**EVENTOS DE VIDA: A VISÃO DE ADOLESCENTES DE DIFERENTES CONTEXTOS.** *Karen Lisboa de Souza, Tatiana Pires Cerveira, Ana Paula Lazzaretti de Souza, Silvia Helena Koller (orient.)* (PUCRS).

Os eventos de vida relatados por adolescentes de realidades diversas parecem variar de acordo com a situação dos direitos dessa população – garantidos ou violados. Supõe-se que, nos contextos em que os adolescentes têm seus direitos menos garantidos, quando estes passam a ser assegurados, são considerados relevantes e positivos. O objetivo do presente estudo transversal foi comparar os eventos de vida de adolescentes que vivem em diferentes contextos. Participaram da pesquisa 55 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 17 anos, de Porto Alegre. Desses, 33 vivem com as famílias, estudam em escola particular e têm média de idade de 13,7 (SD=0,56) e 22 moram em abrigos estaduais ( $M=14,7$ ;  $SD=1,60$ ). O instrumento aplicado foi um questionário biosociodemográfico, com questões sobre família, escola, trabalho, eventos de vida, entre outros. Foi realizada análise de conteúdo a partir das respostas às questões sobre situações de vida consideradas boas e ruins pelos adolescentes. A partir dessa análise, foram criadas duas categorias: eventos positivos e eventos negativos. No grupo que reside com a família, as categorias mais frequentes foram vínculos de amizade e viagens como forma de lazer. Já no grupo dos abrigos, foram mais citadas as respostas relativas a reencontrar ou conhecer familiares – manutenção do contato familiar. Destacaram-se como eventos negativos, em ambos os grupos, o falecimento de familiares. Concluiu-se que, para os participantes que moram com suas famílias, os eventos positivos estão mais relacionados aos momentos com o grupo de amigos em detrimento da família, característica evidente na adolescência. Entretanto, para os adolescentes institucionalizados, os quais estão separados de seus familiares, o vínculo familiar parece mostrar-se mais importante do que o de amizade. Por outro lado, independente do contexto, a perda de um familiar é um fato marcante para muitos dos entrevistados.